

Análise final dos questionários

Sumário

PR1 - T1.1

Seniors for Circular Economy **(SEN4CE)**

Autores: E-Seniors (ESE)

Dezembro 2022

Projeto n.º 2021-2-AT01-KA220-ADU-000048101

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da OeAD-GmbH. A União Europeia e a entidade que concedeu o financiamento não podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Índice

Introdução	3
Características dos inquiridos (Perguntas 1-5)	5
Conhecimento acerca da economia circular (Perguntas 6-8)	6
Consumo responsável (Perguntas 9-12)	7
Tempo de vida do produto (Perguntas 13-15)	8
Utilização responsável dos recursos (Perguntas 16-17)	9
Conclusão (Perguntas 18-19, Conclusões gerais)	9


Introdução


Para desenvolver um curso de formação personalizado sobre economia circular para seniores, colmatando lacunas das abordagens existentes e criando sinergias com outros projetos, os parceiros SEN4CE realizaram uma análise de necessidades para avaliar os conhecimentos e hábitos comportamentais do seu grupo-alvo nos países parceiros.


O questionário consistia em 19 perguntas que cobriam diferentes aspetos da economia circular, tais como **consumo responsável, duração do produto, utilização responsável dos recursos**, considerando as **características sociodemográficas do grupo-alvo**, ou seja, idade, género, nível de educação, estatuto profissional e país de residência.


Além disso, o questionário incluía algumas perguntas que avaliavam a compreensão da economia circular por parte do grupo-alvo, para adaptar em conformidade o currículo com base no nível de sensibilização dos seniores sobre este tema.


O questionário foi concebido por [E-Seniors](#), uma ONG francesa que trabalha em digital com seniores em Paris, em colaboração com todos os parceiros SEN4CE e traduzido na língua de cada parceiro e distribuído entre seniores com 60 anos ou mais na Áustria, França, Alemanha, Portugal e Espanha.

 Na [Áustria](#), a [BIT](#) utilizou diferentes canais para distribuir o questionário: informaram os parceiros da rede que trabalham com o grupo-alvo e pediram-lhes que enviassem o link para o questionário online nas suas comunidades. Utilizaram também contactos existentes de projetos em que já trabalhavam diretamente com o grupo-alvo e enviaram-lhes o questionário. Após 4 semanas, o questionário foi encerrado e os seus resultados foram resumidos.

 Em [França](#), a [E-Seniors](#) distribuiu o questionário via e-mail aos seniores membros e/ou participantes ativos da associação e das suas atividades. Além disso, partilharam o questionário online nas redes sociais, nomeadamente na página E-Seniors no Facebook para atrair mais inquiridos. Obtiveram as respostas em cerca de um mês.

 Na Alemanha, o questionário foi distribuído pela [Johanniter-Unfall-Hilfe e.V.](#) a amigos e pais, bem como a grupos de interesse especial como centros de idosos, avós para o futuro, uma revista dirigida a idosos, e instalações de vida assistida. O questionário foi distribuído por correio eletrónico e foi realizada uma entrevista telefónica. Foram dadas duas semanas aos seniores para responderem.

 Em Portugal, a [Future Balloons](#) distribuiu os questionários por e-mail no início de agosto (enviando o link de um formulário Google) aos seus parceiros associados, amigos, pais e a instituições privadas de solidariedade social. Receberam as respostas em cerca de um mês.

 Em Espanha, o questionário foi distribuído pelo [CETEM](#) através de uma estratégia mista: alguns deles foram enviados diretamente por correio eletrónico, mas outros foram distribuídos pessoalmente a seniores habituados a cooperar com o CETEM. Após o envio de todos os questionários, a organização esperou um mês para recolher as respostas.

No total, obtivemos 52 respostas dos 5 países parceiros, divididas como se segue:

- 13 respostas da Áustria
- 11 respostas de França
- 5 respostas da Alemanha
- 13 respostas de Espanha
- 10 respostas de Portugal

Os resultados do questionário serão utilizados para desenvolver o currículo criado para 2 níveis do EQF, ou seja, 2-3 e 3-4, para assegurar a compatibilidade com as diversas necessidades de aprendizagem dos mais velhos 60+ e os resultados específicos do país obtidos no âmbito da respetiva análise de necessidades.

Características dos inquiridos (Perguntas 1-5)

A partir dos resultados dos questionários nacionais, descobrimos que os inquiridos pertencem a uma variedade de grupos etários. Assim, enquanto na Áustria, Alemanha e Espanha, a maioria dos inquiridos tinha entre 65 e 75 anos, em França, tinham na sua maioria 80 anos ou mais e 60-65 anos de idade, enquanto em Portugal, tinham na sua maioria 60 a 65 anos e 70 a 75 anos de idade. Isto mostra que os seniores de todas as idades estão bem representados nas nossas respostas.

A proporção de género foi globalmente bem equilibrada em todos os países, com uma parte ligeiramente mais elevada de mulheres. Na Alemanha, contudo, 80% dos inquiridos eram mulheres, o que faz delas uma vasta maioria entre os inquiridos alemães.

Relativamente aos países de residência, todos os nossos inquiridos residem no país parceiro em que responderam ao questionário, o que significa que dos 52 inquiridos:

- 13 residem na Áustria
- 11 residem em França
- 5 residem na Alemanha
- 13 residem em Espanha
- 10 residem em Portugal

Quanto ao nível de educação dos nossos inquiridos, eles são bastante variados, dependendo do país parceiro. Por exemplo, enquanto os inquiridos na Áustria, França e Alemanha são bastante instruídos, com uma grande maioria deles tendo pelo menos concluído o ensino secundário, a maior proporção de inquiridos em Portugal (80%) e Espanha (42,6%) declararam não ter concluído a escolaridade. Na Áustria, o maior grupo representado é o dos seniores com um diploma do ensino secundário ou equivalente (38,5%), enquanto em França (54,5%) e na Alemanha (60%), são os seniores que concluíram um mestrado ou mais. Tais diferenças nas respostas dependendo do país podem ser explicadas por vários fatores. Por exemplo, as diferentes organizações parceiras neste projeto visam diferentes grupos seniores.

Finalmente, no que respeita ao estatuto laboral, a grande maioria dos inquiridos (80% a 90%), todos os países em conjunto, estão reformados, o que se adequa ao grupo-alvo do projeto SEN4CE e ao questionário conduzido.

Conhecimento acerca da economia circular (Perguntas 6-8)

Na maioria dos países parceiros, a maioria dos inquiridos já tinha ouvido falar da economia circular ao preencher o questionário. Isto é particularmente verdade para os inquiridos da Áustria (76,9%), França (100%), e Alemanha (80%). Em Espanha, pouco mais de metade dos inquiridos já tinha ouvido falar dele.

Em Portugal, contudo, 70% dos inquiridos nunca tinham ouvido falar da economia circular antes. É, portanto, bastante interessante ver que temos uma grande variedade de perfis nas nossas respostas.

Quanto às práticas que os nossos inquiridos pensam quando ouvem a expressão "economia circular", elas são bastante variadas, dependendo do país. Na Áustria, França, Alemanha e Espanha, "Refabricação, remodelação, reparação e reutilização de produtos e componentes", bem como "reciclagem" aparecem como algumas das principais respostas para os inquiridos. Outra resposta popular na Áustria, França e Alemanha foi "a utilização eficiente dos recursos". Em Portugal, contudo, os inquiridos pensam mais em "uma mudança nos padrões de consumo", quando ouvem o termo "economia circular". Os inquiridos portugueses também não responderam a esta pergunta tanto como os inquiridos de outros países, o que pode ser explicado pelo facto de a maioria deles ter respondido anteriormente que nunca tinham ouvido falar da economia circular.

Finalmente, a grande maioria dos inquiridos, todos os países em conjunto, acreditam que é necessário que os indivíduos adotem práticas de economia circular, em oposição a pensar que as ações individuais não têm impacto, e que apenas os estados e as empresas têm o poder de construir uma economia mais circular. Os números variam de 84,6% (Espanha) a 100% (Áustria e Alemanha). Estes números são bastante encorajadores, porque mostram que os indivíduos estão conscientes de que as suas práticas precisam de mudar para construir uma economia mais circular. Isto pode conduzi-los à possibilidade de serem educados sobre o assunto, que é o objetivo do projeto SEN4CE.

Consumo responsável (Perguntas 9-12)

Nos países parceiros, a maioria das pessoas tem alegadamente em conta o impacto ambiental da produção ao comprar alimentos, vestuário e eletrodomésticos, enquanto apenas algumas o fazem quando se trata de jogos e artigos de lazer. Curiosamente, enquanto em Espanha e Portugal os inquiridos se sentem mais preocupados com o impacto ambiental ao comprarem eletrodomésticos (70%), na Alemanha, França e Áustria, é com os alimentos que os idosos estão mais preocupados. É digno de nota, a medida em que as pessoas se sentem preocupadas com a compra de alimentos difere entre os três países (100% dos inquiridos na Alemanha, 92,3% na Áustria e 82% em França).

Embora a maioria dos inquiridos aplique práticas eco amigáveis semelhantes durante as compras, as proporções em que o fazem são bastante diferentes entre os países parceiros. Por exemplo, enquanto em Portugal e Espanha, a maioria das pessoas se limita a comprar produtos de que realmente necessitam, entre 50% e 60% das pessoas fazem o mesmo na Alemanha, França e Áustria.

Olhando para a origem dos produtos é a prática mais popular em França (100%) e na Alemanha (80%), enquanto em Portugal apenas um quinto dos inquiridos mencionou fazê-lo. A compra de produtos sazonais foi a segunda prática aplicada mais popular nos países parceiros, exceto na Áustria, onde foi indicada por quase todos os inquiridos (92,3%). Curiosamente, nenhum ou apenas alguns participantes mencionaram a compra de produtos remodelados ou reparados nos países parceiros, o que demonstra que devem ser tomadas mais ações educativas neste campo.

Quando se trata das razões pelas quais os nossos inquiridos não aplicam algumas das práticas citadas, a maioria deles relatou não dispor de informação adequada para fazer tais escolhas. Outras razões, tais como preço elevado, acessibilidade, relevância, foram também mencionadas em diferentes proporções nos países parceiros. Curiosamente, respondendo à pergunta por que outros não aplicam tais práticas, na maioria dos casos os inquiridos citaram razões diferentes daquelas a que responderam por si próprios na pergunta anterior. Por exemplo, apenas alguns ou nenhum dos inquiridos declarou que as suas ações não teriam impacto, enquanto, segundo consta, acreditam que outros pensam o mesmo. Outros aspetos tais como acessibilidade e relevância foram também mencionados pelos inquiridos em todos os países parceiros.

Tempo de vida do produto (Perguntas 13-15)

Globalmente, os inquiridos em todos os países parceiros aplicam um número significativo de boas práticas para uma economia circular. A maioria deles separa os resíduos e recicla & utiliza sistemas de depósito quando disponíveis. Em média, cerca de 80% deles reparam os seus objetos em vez de os deitarem fora quando querem separar-se deles.

No entanto, um número menor de pessoas dá outra vida aos seus artigos, transformando-os/reutilizando-os de outra forma, ou seja, 40% em Portugal, quase 30% em França, cerca de 25% em Espanha, 20% na Alemanha e apenas 7% na Áustria. Surpreendentemente, enquanto 80% das pessoas compram roupa em segunda mão na Alemanha, menos de 20% o fazem nos outros países, ou seja, Espanha, Portugal, Áustria e França. Esta diferença pode ser causada por um menor número de inquiridos da Alemanha: este resultado deve, portanto, ser tomado com cautela, uma vez que não é estatisticamente viável.

À semelhança da secção anterior, respondendo à pergunta porque é que os inquiridos não aplicam algumas das práticas, os seniores não deram as mesmas respostas que atribuíram a outras pessoas. Por exemplo, em França, enquanto mais de 60% dos inquiridos declararam que outras pessoas não aplicam estas práticas porque não acham que seja necessário ou porque não pensam que as suas ações terão impacto, nenhum deles o deu como razão para que eles próprios não aplicassem algumas destas práticas. Em Espanha, os inquiridos também declararam que tais práticas requerem demasiado esforço ou que outras pessoas acreditam que estes esforços não têm impacto ou que as pessoas o consideram desnecessário.

No entanto, vale a pena notar que os inquiridos na maioria dos países parceiros declararam não dispor de informação suficiente e adequada para aplicar algumas das práticas propostas.

Utilização responsável dos recursos (Perguntas 16-17)

Em geral, em todos os países, os nossos inquiridos aplicam muitas das práticas listadas para uma utilização mais responsável dos recursos. As práticas mais populares entre os nossos inquiridos são desligar as luzes ao sair de uma sala e tentar reduzir o consumo de água, com 80% a 100% dos inquiridos a aplicarem essas práticas, dependendo do país. Ligar o aquecimento/AC apenas quando necessário também é bastante popular, com 60% a 92% dos inquiridos a dizerem que aplicam tal prática. Finalmente, não deixar aparelhos eletrónicos em modo *stand-by* e utilizar meios de transporte baixos ou não poluentes quando o transporte pendular é um pouco menos popular, com 80% dos inquiridos a aplicar estas práticas na Alemanha, mas apenas entre 30% a 60% na Áustria, França, Portugal e Espanha.

Quanto às razões pelas quais não aplicam algumas destas práticas, apenas alguns poucos inquiridos responderam. Na Áustria, França e Alemanha, a principal razão dada é que leva demasiado tempo ou esforço e é demasiado restritiva (33% a 60% dos inquiridos). O facto de não pensarem em aplicar tais práticas é também uma razão mencionada pelos inquiridos nestes 3 países, bem como em Portugal.

Em Espanha, a justificação para não aplicar estas práticas é a falta de informação adequada, bem como a sua perceção de que não é útil levar a cabo este tipo de ação.

Conclusão (Perguntas 18-19, Conclusões gerais)

Antes de mais, à pergunta "Quais são/poderiam ser os benefícios das práticas da economia circular até agora mencionadas para si?", é positivo notar que nenhum inquirido, em todos os países, respondeu que não viu qualquer benefício na aplicação de tais práticas. Em todos os países parceiros, a principal resposta a esta pergunta foi que estas práticas são melhores para o ambiente, e, portanto, boas para a saúde e bem-estar dos inquiridos (100% dos inquiridos na Áustria, França e Alemanha; 84,6% em Espanha; 70% em Portugal). Outra resposta popular na maioria dos países é que estas práticas são boas para o futuro do planeta e para os filhos e netos dos inquiridos. A Alemanha é a exceção, com apenas 20% dos inquiridos tendo identificado este benefício.









As outras respostas são bastante variadas dependendo do país: enquanto a maioria dos inquiridos na Áustria, França, Alemanha e Espanha responderam que as práticas de economia circular ajudaram a poupar dinheiro, em Portugal, apenas 30% dos inquiridos o fez. Além disso, enquanto a resposta "Aplicar tais práticas faz-me sentir bem comigo próprio" foi muito popular na Áustria (92,3% dos inquiridos), este benefício não foi identificado tanto noutros países parceiros.

Finalmente, apenas poucas pessoas responderam que a aplicação de tais práticas criou um sentimento de comunidade: até 60% dos inquiridos na Alemanha, a proporção mais elevada, mas nenhum em Portugal, por exemplo.

Quanto aos obstáculos, houve muito menos respostas: os inquiridos não parecem ter identificado muitos obstáculos na aplicação de práticas de economia circular. A resposta mais comum foi que a informação sobre o que é bom e o que não é, está sempre a evoluir, o que pode ser confuso: 63,6% dos inquiridos em França, 61,5% na Áustria e Espanha e 50% em Portugal responderam desta forma. Em Espanha, muitos responderam que também não tinham a informação adequada para fazer escolhas informadas (61,5%), que as possibilidades de aplicar estas práticas eram muito limitadas onde vivem (46,2%), ou que aplicar práticas de economia circular era demasiado caro (38,5%). Em França e na Áustria, 35-40% dos inquiridos responderam que também era demasiado restritivo, ou que a aplicação de tais práticas exigia demasiado tempo ou esforço. Muito poucos inquiridos responderam que não tinham o interesse e curiosidade necessários ou que não pensavam que as suas ações individuais tivessem impacto.

Em resumo, a análise de necessidades realizada nos países parceiros do SEN4CE demonstrou que os nossos inquiridos seniores, representando diferentes grupos etários, géneros e níveis de educação, estão familiarizados com este conceito e aplicam algumas das práticas da economia circular, mas ainda são, por vezes, incertos e necessitam de informação mais adequada para o adotarem na sua vida quotidiana. Enquanto na maioria dos países, a maioria dos inquiridos já tinha ouvido falar da economia circular, as suas definições variam e excluem algumas das componentes importantes da economia circular. Além disso, embora os inquiridos concordem que os indivíduos têm um papel a desempenhar na economia circular, acreditam que outras pessoas não pensam assim, o que sem dúvida influencia a sua motivação e dificulta a componente comunitária na luta contra as alterações climáticas.

Estes resultados sugerem que, ao concebermos o **currículo SEN4CE**, devemos **concentrar-nos em:**

-  Explicar a importância das práticas da economia circular e o seu impacto sobre o ambiente;
-  Contrariar a ideia de que o consumo responsável é demasiado limitado ou dispendioso, dando dicas sobre como implementá-lo facilmente e até poupar dinheiro no processo;
-  Alargar a consideração do impacto da produção na compra de produtos fora dos eletrodomésticos e alimentos (tais como roupa, mobiliário, jogos e lazer, etc.);
-  Transformar ou reutilizar produtos de outras formas, bem como comprar produtos em segunda mão (conhecimento de plataformas e ferramentas);
-  Utilização de meios de transporte pouco poluentes ou não-poluentes;
-  Proporcionar uma visão sobre como a utilização de práticas de economia circular pode criar um sentido de comunidade e continuar a construir um sentido positivo de contribuição ambiental;
-  Encontrar formas de enfrentar a barreira da informação em perpétua mudança sobre as boas práticas para uma economia mais circular;
-  Fornecer os recursos dignos de confiança para assegurar que a informação adequada permaneça acessível às pessoas.